**EDUCAÇÃO DO CAMPO E ETNOMATEMÁTICA: UMA ARTICULAÇÃO POSSÍVEL?**

**XI CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO**

**A pesquisa em Educação: aprofundamento epistemológico e compromisso com as demandas sociais**

**31 mar., 1 e 2 abr. 2020 – Montes Claros (MG)**

**Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)**

**EDUCAÇÃO DO CAMPO E ETNOMATEMÁTICA: UMA ARTICULAÇÃO POSSÍVEL?**

**Fabrício Mendes Antunes**

Mestrando em Educação (Unimontes**)** do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE)

fabricioantunesm5@gmail.com

**Shirley Patrícia Nogueira de Castro Silva e Almeida**

Doutora em Educação (UFMG). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) e do Departamento de Métodos e Técnicas Educacionais – UNIMONTES.

shirley.castroalmeida@yahoo.com.br

**Resumo**

O presente trabalho teve como objetivo geral investigar como é realizado o trabalho com a Matemática na Educação do Campo, a partir de um olhar sobre a Etnomatemática. Este estudo teve como eixo as discussões sobre a Matemática, a Etnomatemática e a Educação do Campo. Realizamos observações das aulas de duas professoras do 5º ano do Ensino Fundamental e as entrevistamos. Acreditamos que a pesquisa contribuirá para a formação de pedagogos e professores que buscam valorizar o conhecimento trazido por seus alunos e, ainda, um aprofundamento em sua prática docente.

**Palavras-chave:** Matemática. Etnomatemática. Educação do Campo.

**Introdução**

Ao refletir sobre a Etnomatemática, verificamos que ela está intimamente ligada ao desenvolvimento da Educação Matemática e associada aos saberes matemáticos de um determinado grupo social e de sua cultura, nesse caso, à cultura campesina, conforme verificado em uma escola estadual do campo, situada em um território quilombola, no município de São Francisco - MG. Nessa perpectiva, essa invertigação analisa o fazer pedagógico na Matemática com professores do Ensino Fundamental.

**Justificativa e problema da pesquisa**

O interesse por esse tema surgiu na inserção na referida escola do campo, localizada em um território de Quilombo. Nesse sentido, a pesquisa discute como é realizado o trabalho com a Matemática numa escola pública do campo situada numa comunidade quilombola do município de São Francisco. A Etnomatemática se faz presente nesse trabalho?

**Objetivos da pesquisa**

O presente trabalho teve como objetivo geral investigar como é realizado o trabalho com a Matemática na Educação do Campo, a partir de um olhar sobre a Etnomatemática.

Esta pesquisa teve como objetivos específicos: analisar a importância da Etnomatemática no contexto escolar; investigar se os professores dos anos iniciais da Escola do Campo fazem uso da mesma no processo de ensino aprendizagem da Matemática; analisar os procedimentos adotados para o ensino da Etnomatemática; estabelecer a relação entre Educação do Campo e o trabalho com a Etnomatemática.

**Referencial teórico que fundamenta a pesquisa**

Sobretudo, a Educação se dá em todo e em qualquer lugar em que haja interação social, pois em si ela é uma prática presente em diferentes espaços e momentos da vida humana. Na Educação do Campo não é diferente, pois não existe uma “fórmula” padrão e correta para ensinar e aprender, e sim diversas maneiras das mais distintas, presentes nas diferentes classes e povos.

Dessa forma, podemos interpretar que a educação não está somente ligada às instituições de ensino, ela pode acontecer em diversos espaços como nos ambientes rurais, urbanos, em salas e até mesmo debaixo de uma árvore. Contudo, para validar as análises respaudamos as discussões a partir dos seguintes autores e documentos: D’Ambrosio (1990, 1993, 2005), Rocha (2004), Carvalho (1994), Almeida (2013), Parâmetros Curriculares Nacionais de Matemática (BRASIL,1998) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) n° 9394/96 (BRASIL, 1996).

Com tudo, D’Ambrósio (2005, p.17), explicita que “Etnomatemática é uma linha de pesquisa que busca a compreensão, transmissão e socialização de conhecimentos matemáticos onde se pretende refletir a Matemática em seus diferentes contextos”. E ainda, o mesmo autor (1993, p, 05) salienta que a Etnomatemática “é a arte ou técnicas de explicar, de conhecer, de entender diversos contextos culturais” por isso a importância de seu estudo.

**Procedimentos metodológicos**

Logo, para o desenvolvimento desse escrito, o método utilizado nessa investigação foi o Estudo de Caso, de natureza qualitativa, precedido por uma pesquisa bibliográfica, na qual contamos com autores que abordam a Matemática, a Etnomatemática e a Educação do Campo; e por meio de observação das aulas ministradas pelas professoras e realização de entrevistas com as mesmas.

Apresentamos, a partir dessa pesquisa, um contexto histórico sobre o ensino da Matemática e a Educação do Campo, as políticas públicas que surgiram ao longo dos anos para essa modalidade de ensino e as práticas utilizadas pelos professores de escolas do campo. Para alcançar os objetivos propostos, percorremos os seguintes passos: em um primeiro momento, realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre a Educação do Campo e suas possíveis articulações com a Etnomatemática.

Já no segundo momento, fizemos uma análise crítica a partir das observações em sala de aula e também das entrevistas realizadas com as professoras acerca do ensino da Matemática em turmas de 5º ano do Ensino Fundamental da referida escola, inserida em uma comunidade do campo e quilombola. A partir da coleta de dados, comparamos o que foi expresso na entrevista e o que foi observado em sala de aula, com o intuito de identificar se o trabalho realizado por essas docentes foi pautado na Etnomatemática, ou seja, se o meio social em que a escola está inserida tem sido considerado no planejamento e execução das aulas. Analisamos, também, se o trabalho com a Matemática, quando realizado de forma contextualizada, possibilita benefícios no processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

**Resultados finais da pesquisa**

A pesquisa realizada revelou que a Etnomatemática compõe as práticas matemáticas na referida escola, contudo, seu uso entre as docentes entrevistadas nem sempre acontece de maneira efetiva.

Sobre isso, Bicudo (1999) afirma que a Educação Matemática é um projeto humano que se lança nas possibilidades do homem ser mundano e temporal, compreendendo as relações matemáticas e os objetivos matemáticos percebidos no mundo-vida e expandindo-os na ação interventiva no cotidiano vivido.

Durante a realização da pesquisa verificamos, com clareza, que é possível, sim, articular a Educação do Campo e a Etnomatemática – questão que tematiza nosso trabalho. Nossa afirmativa pauta-se por novas observações das aulas da professora I em que verificamos uma postura mediadora, articuladora e interventiva materializada nas questões problema propostas à turma. No que concerne aos processos de ensino-aprendizagem, os resultados são satisfatórios, demonstrados no interesse dos alunos da Educação do Campo pelas aulas de Matemática, nas quais podem se valer de suas vivências cotidianas para resolver questões problema colocadas pela professora e assim articulá-las aos conceitos matemáticos trabalhados por ela. Contudo, um desafio verificado é alcançar os resultados recomendados nas avaliações externas.

**Considerações**

Diante disso, verificamos a necessidade de formação e especialização dos professores desde a academia (formação inicial) até o exercício da docência (formação continuada), oferecendo aos educadores possibilidades de repensar suas práticas e de realizar, junto aos seus alunos, um trabalho que estimule o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem de uma Matemática articulada ao cotidiano, eficaz e prazerosa.

Por isso é importante que o Curso de Pedagogia, cuja formação está voltada à docência, ofereça, com qualidade, aos acadêmicos tanto o embasamento teórico quanto experiências que possibilitem trabalhar e desenvolver o conhecimento lógico-matemático dos seus futuros alunos, sabendo o quão valioso é trabalhar a vivência dos mesmos para o seu crescimento intelectual e para a ampliação de sua capacidade de interpretação de conceitos e desenvolvimento de sua autonomia cognitiva e moral.

Desejamos que os resultados dessa pesquisa possibilitem uma difusão maior do conceito e da importância da Etnomatemática nas escolas, sendo utilizada na prática com maior propriedade, oportunizando a professores e alunos “ensinar-aprender” a Matemática, articulando os conhecimentos trabalhados na escola à sua realidade próxima, aos conceitos veiculados em sua comunidade, às experiências vividas por eles em seu contexto sociocultural.